

**RELATÓRIO DO 3º SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILLE -
3º SENABRAILLE, GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL 23-26 DE
NOVEMBRO DE 2004**

Reunindo um número expressivo de representantes de entidades da sociedade civil, de bibliotecas públicas e universitárias e profissionais de várias áreas dedicados a discutir métodos de ampliar o acesso dos deficientes visuais à informação, levando em consideração suas peculiaridades e anseios, realizou-se em Goiânia, no auditório da Faculdade de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Goiás, o 3º SENABRAILLE, uma realização da Agencia Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira - AGEPEL, promovido pela Biblioteca Braille “José Álvares de Azevedo” e que contou com o apoio de várias entidades.

O caráter nacional do evento e sua amplitude foram evidenciados pela presença de profissionais de todas as regiões brasileiras e de uma expressiva representação de tomadores de decisão para debater o tema proposto “Bibliotecas Braille e a sociedade da Informação”.

As palestras, mesas redondas, painéis, oficinas e workshops centrados no tema, visaram a atender o objetivo último proposto, ou seja, a acessibilidade como meio facilitador da integração do deficiente visual à sociedade da informação.

O tema central do evento foi desenvolvido pela professora Eliany Alvarenga de Araújo que centrou sua palestra em três aspectos tanto da sociedade da informação como da biblioteca Braille: o teórico, o material e o político. Postulou a necessidade de implantação de um Fórum Permanente como produto deste evento, uma rede de contatos que possa, ao fim, influenciar decisões políticas através da informação permeada entre interessados, informações estas que possam influenciar decisões políticas quando devidamente fornecidas a formuladores de políticas públicas, de acordo com seus perfis de atuação.

A tecnologia como elemento facilitador do acesso à informação foi objeto de palestras de representantes da FBN/RNP e da Biblioteca Braille da Biblioteca Pública Estadual do Paraná. O projeto Liber, da FBN/RNP

disponibilizará em janeiro próximo, no site da biblioteca, www.bn.br, uma coleção de obras literárias adaptadas para a utilização pelo deficiente visual. Os programas ou softwares específicos que possibilitam o acesso à informação em formato digital foram analisados pelo representante da BP do Paraná, inclusive com demonstração das vozes produzidas. O setor Braille desta biblioteca dispõe de uma coleção, em 4 cd-roms de 6.500 livros digitalizados sendo que está implantada uma rede de bibliotecas públicas do estado o que possibilita o ato necessário para integração e compartilhamento de recursos.

A acessibilidade foi também objeto de mesa redonda em que profissionais deficientes visuais expuseram suas experiências o que muito sensibilizou os presentes.

A formação de redes de informação foi exemplificada pela coordenação da Rede Saci, com o mais completo conteúdo nacional sobre o deficiente, que depende como todas as redes da cooperação entre os interessados. Foi informado na ocasião sobre a gratuidade do software WAT da IBM e sobre o “Braille virtual” que possibilita o aprendizado do sistema braille.

Ainda em torno do mesmo tema, a Laramara/Laratec, expôs alguns dos seus produtos e apresentou o uso do palmtop para gravação de textos. Foram também apresentados os últimos desenvolvimentos do DOSVOX, com a apresentação do LINVOX, cujo CD foi doado à biblioteca local e a notícia de um promissor leitor de tela a ser desenvolvido pelo SERPRO, com apoio da FINEP e que deverá estar pronto no final de 2005.

As experiências apresentadas por bibliotecas informatizadas, uma fonte importante para aperfeiçoamento de serviços semelhantes despertou grande interesse, assim como a pesquisa sobre pesquisa escolar, a conquista de alunos videntes para trabalhos com deficientes, a integração de espaços braille às bibliotecas em seu todo, o depoimento de usuários de bibliotecas, a interação de uma universidade com a comunidade interna e externa com programas de inclusão, o trabalho com recortes de jornal como fonte de informação, o projeto de utilização do rádio como incentivo à leitura em braille e o laboratório de acessibilidade despertaram a atenção dos participantes.

Após a descrição dos trabalhos da Biblioteca Braille “José Álvares de Azevedo”, foi abordado o relacionamento entre escola de biblioteconomia e bibliotecas braille, exemplificado pela interação da mesma biblioteca com o

Curso de Biblioteconomia da UFG através de estágio supervisionado de estudantes que se inicia com o levantamento do aluno da história e outros aspectos da instituição, seguido da elaboração e a execução de um projeto. O estágio foi descrito muito apropriadamente por um aluno da escola que indexou as obras da biblioteca até então sem seus assuntos determinados. O acesso e o conhecimento do dia a dia de uma biblioteca braille e visitas orientadas foram também propostas tendo em vista a referida integração.

A presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Instituições – FEBAB apresentou a instituição. Foi também feita uma retrospectiva do I e II SENABRILLE.

Algumas informações de grande importância foram dadas aos participantes, como a proposta da ONU de que a sociedade inclusiva esteja enfim implantada até 2010; o repertório brasileiro da musicografia Braille em desenvolvimento por aluna deficiente da

UNICAMP, São Paulo e as doações de livros em Braille, pela Secretaria de Educação Especial do MEC, a NB9050 da ABNT e outras.

As amplas discussões que se seguiram à apresentação dos temas voltados à aplicação da tecnologia voltada a acessibilidade, a políticas e programas oficiais, à interação braille e biblioteconomia e aos relatos de experiência evidenciaram a necessidade de continuidade de tal fórum de debate.

Entre as inúmeras propostas nascidas das discussões, destacam-se aquelas referentes à necessidade de uma integração entre as bibliotecas Braille, à criação de um FÓRUM PERMANENTE - uma rede de contatos, à necessidade de um catálogo virtual que possibilite a localização de obras já impressas em Braille, digitalizadas, gravadas em fitas cassetes ou cd-roms e até mesmo as reproduções em andamento o que facilitaria o acesso às obras, sua utilização independentemente do local onde se encontra o usuário e a racionalização dos serviços, evitando-se trabalhos paralelos. Foi proposta uma atuação política mais agressiva e integrada em relação ao acesso à informação pelo deficiente visual tendo até sido mencionado o “Movimento dos Sem Tela”. Foi também proposta a adoção de subsídios para a aquisição de softwares adequados e o desenvolvimento de softwares livres. O déficit na produção de livros em Braille foi apontado, bem como a falta de uma política de editoração.

O início de uma lista de discussão “Bibliotecas Braille”, a ser abrigada pela Rede Saci, foi uma grande conquista para a comunicação entre interessados e um importante produto do evento.

Foi lamentada pelos presentes a ausência de representantes de entidades civis de deficientes visuais, embora tenha sido grande a presença não só de deficientes visuais de Goiânia, mas de todas as regiões do país.

A semente de um Senabrilhe a se realizar em Goiás foi lançada em 2001, em João Pessoa, Paraíba, durante o II Senabrilhe, quando a bibliotecária deficiente visual deste estado, presente ao evento, a idealista e empreendedora, Maria Eunice Soares Barbosa, entusiasmou-se com o evento e resolveu seguir os passos de outra idealista, a presidente dos dois primeiros seminários, Marília Guedes Pereira.

A organização do evento, programação e serviços de apoio e outros, num evento que não contou com o apoio da iniciativa privada, demonstraram a seriedade e o esforço de todos que a ele se dedicaram e a todos os nossos agradecimentos.

Os frutos dos dois primeiros eventos já se fizeram sentir, como por exemplo, no programa da Fundação Biblioteca Nacional voltado ao deficiente visual, no último Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU, em outubro, em Natal (RN), quando várias bibliotecas universitárias demonstraram estar desenvolvendo serviços voltados ao deficiente visual e quando várias sessões foram a eles dedicadas.

Do início da década de 90, quando realizamos o I Senabrilhe, até o presente, grandes conquistas foram feitas. Àquela época, tecnologia assistiva, TIC, sociedade inclusiva, eram termos desconhecidos, embora já tivéssemos tido uma apresentação do DOSVOX.

Esperamos que até o próximo SENABRILHE novas conquistas sejam realizadas e que efetivamente, em nosso país, possamos um dia ver o deficiente visual devidamente integrado à sociedade da informação, tendo conquistado finalmente, não somente a tão necessária inclusão digital, mas também a social.

RECOMENDAÇÕES APROVADAS EM PLENÁRIO

I. Recomendações decorrentes de propostas durante as atividades do evento

1. Considerando-se a necessidade de se dar continuidade aos assuntos, propostas e produtos deste seminário, sua presidência e comissão técnica serão responsáveis pelo seu acompanhamento até o próximo seminário, tornando-se assim, o SENABRAILLE, um seminário permanente acompanhado pela Sub-Comissão de Bibliotecas Braille da FEBAB.

2. Criar um Fórum Permanente de ação política coordenada – com o apoio de profissionais de Goiânia e Brasília. Uma das primeiras tarefas deste Fórum seria o apoio ao projeto de lei 1004/2003; Acrescenta parágrafos ao artigo 46 da Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e dá outras providências e que no momento encontra-se na Comissão de Constituição e Justiça e ao Estatuto do Deficiente.

3. Iniciar a lista moderada de discussão “Bibliotecas Braille” junto à REDE SACI. O moderador aclamado pelos presentes foi Airton Simille Marques, da Seção Braille da Biblioteca Pública do Paraná.

4. Que o Catálogo coletivo por título seja viabilizado pela interação entre várias entidades: Biblioteca Pública do Estado do Paraná, SENAC, Disque Braille, contando com o apoio de parcerias e com a coordenação de Maria Eunice Suares Barbosa.

5. Viabilizar o Guia Nacional de Bibliotecas Braille com trabalho já iniciado pela UFPB e com o possível apoio do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. As bases de dados de entidades dos três SENABRAILLE serão unificadas e a FEBAB dispôs-se a criar no seu site, uma página para a Sub-Comissão de Bibliotecas Braille.

6. Aprofundar, através da lista de discussão, a definição de Bibliotecas Braille e de serviços de atendimento ao deficiente visual em bibliotecas.

II. Recomendações enviadas a Relatoria

- ✓ Que se estimule a criação de Associações dos Amigos das Bibliotecas Braille para facilitar a captação de recursos, envolvendo os voluntários nestas entidades;

- ✓ Que o Senabrilie envolva cada vez mais profissionais de todas as áreas dedicadas à acessibilidade à leitura e a informação para o deficiente visual, não se esquecendo do imenso voluntariado;
- ✓ Que, sempre, uma equipe multidisciplinar trabalhe para a acessibilidade à informação para o Deficiente Visual;
- ✓ Que se proceda ao levantamento de fontes financiadoras de projetos direcionados ao atendimento às pessoas com Deficiência Visual;
- ✓ Que no próximo Senabrilie seja oferecida aos participantes uma oficina de Elaboração de Projetos;
- ✓ Que se promovam gestões no sentido de serem desenvolvidos programas de capacitação de usuários, gestores e trabalhadores das bibliotecas Braille destinadas à utilização adequada das fontes de informação disponíveis e que se implantem cursos à distância para capacitação no uso da tecnologia da informação adequada às necessidades do Deficiente Visual;
- ✓ Que se produza um cd-rom do III SENABRILIE incluindo-se nele as imagens exibidas com a concentração dos trabalhos pelo prof. José Vanderley Gouveia da Universidade Federal de Goiás, o mesmo poderá ser facilmente viabilizado, sendo que a FEBAB disponibilizará os cd-roms e a AGEPEL fará a distribuição aos 171 participantes do evento;
- ✓ Que o 4º SENABRILIE seja realizado em São Paulo. Os representantes da coordenadora geral da Biblioteca do Campus Santo Amaro, do SENAC, São Paulo e presidente do CRB-8, Jeane dos Reis Passos, presentes ao evento apresentaram a proposta de realizar o próximo SENABRILIE nesse campus universitário. Já foi reservada dotação para a realização do evento e o plenário foi informado sobre todas as vantagens que a entidade oferece. O Plenário aprovou a idéia e escolheu o mês de outubro de 2005, para sua consecução.

May Brooking Negrão, CRB-8/217 / Relatora Geral.

Goiânia, 26 de novembro de 2004.